

A Ermida Dom Bosco é mais que um marco do Lago Sul

50 anos de devoção

CRISTIANO MARIZ

Impossível falar de Lago Sul sem falar da Ermida Dom Bosco. Ela é um dos cartões postais do bairro, e veio antes dele e antes mesmo da construção de Brasília. Israel Pinheiro, engenheiro responsável pela empreitada e primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), queria colocar as obras sob a proteção de Dom Bosco e, assim, fez com que o primeiro cimento e o primeiro ferro chegados ao canteiro fossem utilizados na construção da capelinha, que está completando 50 anos.

Mas a história, tanto da Ermida quanto de Brasília, vai ainda um pouco mais longe, remetendo à Itália do século 19. Em 1883, o padre italiano Dom João Bosco, fundador da ordem salesiana, teve um sonho em que fazia uma viagem pela América Latina. Em um dado momento, parava em um local entre os meridianos 15° e 20°, e escutava uma voz que dizia "aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel". O lugar, de acordo com o relato feito pelo santo, era "uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago". As coordenadas geográficas coincidem com o lugar onde foi erguida a nova capital.

Uma outra coincidência é que a devoção de Israel Pinheiro por Dom Bosco, e seu apreço pelos salesianos vêm de muitos anos antes de ele assumir as obras de transferência da Capital Federal e de tomar conhecimento do sonho do santo que supostamente previu a existência de Brasília: datam da sua infância.

"Quando o pai de Israel Pinheiro faleceu, sua mãe ficou com 11 filhos e sem condições de educar todos. A família, então, recebeu

uma mensagem de salesianos que dirigiam uma escola, oferecendo duas bolsas de estudo. A ordem salesiana tem como principal missão educar os jovens, principalmente os mais carentes", explica o padre salesiano Décio Batista Teixeira, diretor do Instituto Israel Pinheiro, que fica próximo à Ermida Dom Bosco, no Lago Sul.

De acordo com Décio Teixeira, o engenheiro que coordenou a construção da nova capital jamais esqueceu o oferecimento. "Israel Pinheiro acabou tendo seus estudos custeados por um padrinho, e seus irmãos se beneficiaram das bolsas, mas ele sempre foi grato. Em 1956, antes da construção da Ermida, ele convocou os salesianos para ensinar os filhos dos trabalhadores. Eles improvisaram um colégio no Núcleo Bandeirante", explica o padre.

HOMENAGENS - A construção do Instituto Israel Pinheiro nas proximidades da Ermida foi, também, sugestão do engenheiro à frente da Novacap. Décio Batista Teixeira, que à época era secretário do padre Virgínio Fistarol - inspetor salesiano que Pinheiro chamou para cuidar do ensino dos filhos dos construtores de Brasília - conta que Israel sugeriu que a congregação salesiana adquirisse o terreno junto à Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), a fim de ficar perto da capela que homenageia seu fundador.

"Compramos o terreno em 1959, mas demoramos a construir o instituto, que só foi erguido em 1987. A idéia de dar o nome de Israel foi minha", relata Décio Teixeira. Hoje, o Instituto Israel Pinheiro é uma área aberta a estudos e eventos acadêmicos. Em torno da Ermida e da proteção de Dom Bosco



A Ermida Dom Bosco vai completar meio século de construção

acabaram se reunindo, coincidentemente, outras ordens religiosas além dos salesianos. Lá perto ficam o Mosteiro de São Bento, lar dos monges beneditinos; um convento de irmãs carmelitas, e o seminário Redemptoris Mater.

Mas não são apenas os que dedicam suas vidas à religião que vão em busca da paz e do visual de tirar o fôlego da Ermida. Brasíliaenses e turistas também ficam

encantados com o lugar. O designer Frederico Gorca, de 23 anos, o historiador Dmitri Gurgel Diniz, de 22, e a professora Nina Ridd, de 23, contam que vão ao local toda semana. "A gente vem nadar, ver o pôr-do-sol. A paisagem é o principal atrativo. Deveria haver mais espaços como esse gratuitos em Brasília", diz Dmitri. Ele e Nina moram no Plano Piloto, e Frederico mora no Park Way.